

CANDIDATURA DE PROJETO

PROGRAMA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA MULHERES

NOME DO PROJETO	Cooperativa Agrícola Sintchã Bonco
PAÍS / REGIÃO	Guiné-Bissau / Bafatá
AUTOR DO PROJECTO	Adama Aua Baldé
CONTACTOS	+245 955 222 673 Email: adamaauabalde79@gmail.com
OBJETIVO DO PROJECTO	A produção hortícola com recurso a um sistema de irrigação alimentado a energia solar, para abastecimento do mercado das regiões de Bafatá e Gabú
DURAÇÃO PREVISTA (em número de meses)	36 meses
ODS	2 – Erradicar a fome 7 – Energias renováveis e acessíveis
GRUPO-ALVO	30 mulheres formadas na área da horticultura das comunidades residentes nas margens do rio Geba
PARCEIROS	Autoridades locais, Dr. José Baldé da Diáspora - consultor de projetos, formador e parceiro da OIM Guiné-Bissau
CUSTO TOTAL DO PROJETO	4.000.000 Xof
ESTIMATIVAS E PLANO DE FINANCIAMENTO	Obter apoios ou subsídios para suportar o investimento

RESUMO EXECUTIVO

Bafatá é uma região no centro-leste da Guiné-Bissau. As principais atividades económicas da região de Bafatá são a agricultura, pecuária, pesca e comércio (maioritariamente tradicional). Segundo dados do INE (2017), a região de Bafatá apresenta 33,4% de pobreza extrema. Apenas 4% da população tem acesso a electricidade e é uma das regiões com percentagem mais baixas no país.

90% dos agregados tem terra para cultivo e 82% praticam agropecuaria. Verifica-se que o setor da horticultura tem procura e potencial económico, visto a escassez de produção face às necessidades locais nacionais. Por outro lado, é fundamental para enriquecer a dieta numa região com elevados níveis de subnutrição.

É importante contribuir para a melhoria das oportunidades geradores de rendimento dos jovens e a comunidades em geral, que se dedicam aos trabalhos de horticultura, cujos resultados das produções de hortaliças não são, ainda, capazes de abastecer o mercado regional de Bafatá e da região vizinha Gabu, no leste do país. A produção de horticultura é um trabalho e um investimento muito lucrativo, com baixos riscos, desde que exista água para a produção e se cumpram as técnicas agrícolas recomendadas.

O desenvolvimento deste projeto está previsto na nossa região – Bafatá, República da Guiné-Bissau. Temos um enorme escacez de legumes. Durante a época das chuvas, num período muito curto, pode-se encontrar hortaliças no mercado mas que não é suficiente para a população.

Atraves deste projeto, pretendemos poder efetivar produção de hortaliças em grandes quantidades e podermos também fazé-lo durante todo o ano e com conheitas em cada 70-80 dias.

Graças a este projeto, que nos porporcionará um sistema de irrigação, vamos aproveitar as águas do Rio Geba para aumentar a produção e todas as mulheres que trabalham nos arredores poderam beneficiar do projeto, assim também aumentar os seus rendimentos economicos.

A solução de irrigação por energia solar pode fornecer energia fiável, rentável e ambientalmente sustentável para serviços de irrigação descentralizados num número crescente de ambientes. Quando implementados, os benefícios incluem melhores meios de subsistência (aumento da produtividade e rendimentos, e segurança alimentar), maior bem-estar social (redução da pobreza, redução de emissões) e redução das despesas com combustíveis fósseis e infra-estruturas centralizadas.

1. PERFIL DO PROMOTOR E HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA IDEIA DE PROJECTO

O meu nome é Adama Aua Baldé, fui animadora e monitora em vários projetos ligados a área da agricultura, em áreas sociais e educação rural, tive a sorte de participar numa formação de empreendedorismo, gestão de negócios e horticultura, financiada pela OIM da Guiné-Bissau.

Entretanto, consegui mobilizar alguns colegas formandos para criarmos uma cooperativa agrícola, a qual foi possível graças à colaboração da comunidade e das entidades locais da aldeia de Sintchã Bonco. Depois, apresentamos uma candidatura para desenvolver trabalhos de produção hortícola nos campos das populações locais, onde começamos a utilizar sistemas de irrigação com uma pequena motobomba alimentada a diesel e que tem uma capacidade muito fraca de sucção de água para irrigação. Esta solução levava a que grande parte dos rendimentos fossem utilizados para compra de combustível.

O meu objetivo é desenvolver capacidades e aplicar os conhecimentos adquiridos ligados à área da energia sustentável, para trabalhar junto às comunidades, no desenvolvimento da horticultura com recursos a sistemas de irrigação alimentados por energia solar.



Figura 1 – Promotora do Projecto em visita ao local

2. JUSTIFICAÇÃO E/OU NECESSIDADE DO PROJECTO

Bafatá é uma região no centro-leste da Guiné-Bissau. A capital da região é a cidade de Bafatá. Possui 208.195 habitantes, correspondente a 14,23% da população do país (Boletim estatístico da Guiné-Bissau, INE, 2015). O setor de Bafatá é umas das sete subdivisões da região. Possui uma área de 837,0 km². Fica situada no leste do país e tem como sede a cidade de Bafatá, e conta com 34.760 habitantes. As principais atividades económicas da região de Bafatá são a agricultura, pecuária, pesca e comércio (maioritariamente tradicional).

As principais infraestruturas existentes na região ou nacionais são; escolas, entidades de formação profissional, instituições do Estado, ONG's: liceus regionais públicos, liceus privados, centros de formação profissional, rádios comunitárias, governos regionais, administrações setoriais.

Segundo dados do INE (2017), a região de Bafatá apresenta 33,4% de pobreza extrema. Bafatá tem uma das mais altas taxas de mortalidade infantil do país – 126/1000 dados vivos. 24% das crianças da região apresenta insuficiência nutricional moderada e grave. 34%, apresenta atraso de crescimento. Apenas 4% da população tem acesso a electricidade e é uma das regiões com percentagem mais baixas no país. 90% dos agregados tem terra para cultivo e 82% praticam agropecuaria - tem animais (MICS, inquérito aos indicadores múltiplos 2014). 61% das crianças com idades entre os 5 e os 17 anos exercem alguma atividade económica. Em Bafatá, as crianças entre os 5 e os 17 anos (42%) não vão a escola. É a região com menos crianças escolarizadas (inquérito nacional sobre o trabalho das crianças na Guiné-Bissau 2014 INE). Segundo dados dos censos 2009 (INE), 58% dos residentes em Bafatá são analfabetos, dos quais 39,9% masculinos e 60,1% femininos. Cerca de 11,2% da população não tem escolaridade, 12,2% frequentou o ensino básico, 5,6% o ensino secundário e 2,7% o ensino profissional.

A situação de desemprego na Guiné-Bissau reflete as dificuldades económicas que o país atravessa e é caracterizada por um aumento da taxa de desemprego e uma acelerada proliferação do que se chama setor informal da economia.

Verifica-se que o setor da horticultura tem procura e potencial económico, visto a escassez de produção face às necessidades locais nacionais. Por outro lado, é fundamental para enriquecer a dieta numa região com elevados níveis de subnutrição. É importante contribuir para a melhoria das oportunidades geradores de rendimento dos jovens e a comunidades em geral, que se dedicam aos trabalhos de horticultura, cujos resultados das produções de hortaliças não são, ainda, capazes de abastecer o mercado regional de Bafatá e da região vizinha Gabu, no leste do país.

A produção de horticultura é um trabalho e um investimento muito lucrativo, com baixos riscos, desde que exista água para a produção e se cumpram as técnicas agrícolas recomendadas.

3. LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

A área de implementação do projeto foi escolhida por ser uma aldeia, maioritariamente, de pescadores e de produção de hortaliças. O campo agrícola é situado à beira da estrada que liga Bafatá a Bissau, a 3 quilómetros da cidade de Bafatá, nas encostas do famoso Rio Geba, rio de água doce, que permite a produção de horticultura doze meses ao ano, respeitando o cronograma de rotação de cultura.



Figura 2 – Localização da área de implementação do Projecto

Para além de ser aqui o maior campo de horticultura, toda a comunidade desta aldeia e das próximas, ao longo das margens do Rio Geba, praticam horticultura tradicional, com resultados e rendimentos baixos, por causa das poucas soluções em termos de irrigação.



Figura 3 – Campo de horticultura

Os legumes, em geral, vendem-se apenas na época das chuvas e em baixa quantidade, que acaba por não responder às necessidades das populações. Na época seca não se vende alface, tomate, pepino, quiabo, etc. Por tudo isto, para além deste Projeto trazer grandes rendimentos aos horticultores e vendedoras, trará a melhoria de vida destas famílias.

4. OBJECTIVOS GLOBAIS

O grande objetivo do Projeto é contribuir para a melhoria de oportunidades geradores de rendimento dos jovens (especialmente as mulheres) e da comunidade em geral que se dedicam à horticultura, cujos resultados da produção, no momento, não permitem abastecer o mercado regional e da região de Gabu. Pretende-se para tal desenvolver produção hortícola com recurso a um sistema de irrigação alimentado a energia solar.

5. OBJECTIVO ESPECÍFICO

Pretende-se com este projecto atingir os seguintes objectivos:

- Utilizar a energia solar para alimentar uma motobomba que permita aumentar a produção hortícola;
- Aumentar o rendimento das mulheres horticultoras e jovens que trabalham nas hortas ao longo das margens do Rio Geba;
- Diminuir a poluição do recurso a bombas alimentadas a diesel;
- Reforçar o abastecimento de hortícolas nos mercados das regiões de Bafatá e Gabú;
- Aumentar a diversidade de hortícolas na alimentação das famílias das zonas de intervenção do Projeto.

6. TECNOLOGIA/SERVIÇO A IMPLEMENTAR E DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

O sistema de irrigação será composto por uma estrutura com painéis solares e baterias acumuladoras de energia, motobombas e sistema que permita puxar a água para irrigação dos campos. Depois, será construído um sistema de drenagem, com comportas, para as diferentes parcelas de cultivo.

Tabela 1 – Lista de Materiais

Designação	Qt.	Un.
Paineis solares	2	un.
Bomba solar	1	un.
Tubo PVC 30 mm	500	m
Tubo PVC 10 mm	10	m
Torneira	4	un.
Fita/Mangueira de água	500	un.
Regulador	1	un.
Estrutura de deposito	1	un.
Deposito	1	un.

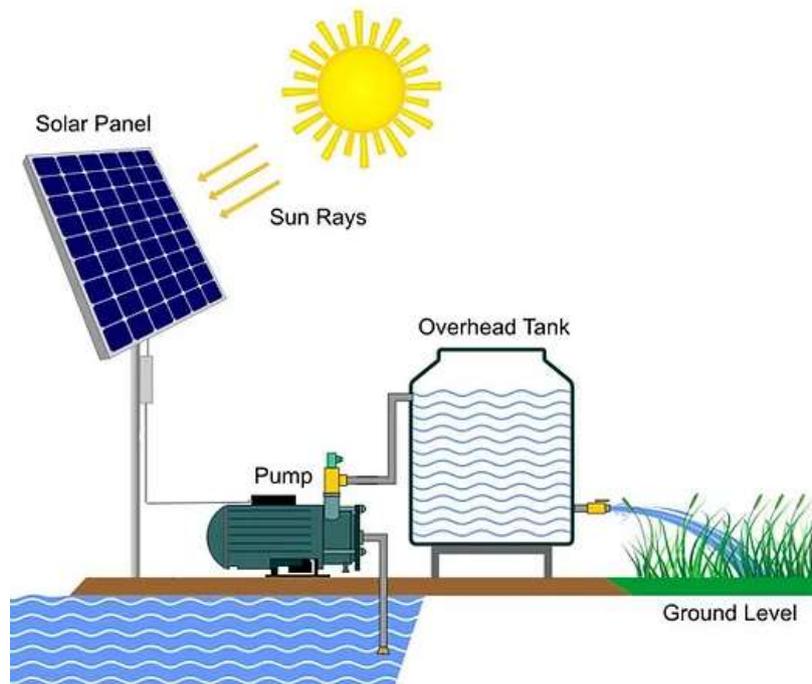


Figura 4 – Modelo de sistema de bombeamento de superfície a instalar

Instalar sistemas de bateria não é uma boa opção para este projeto, uma vez que o elevado investimento de capital necessário e a vida relativamente curta da bateria tornariam o projecto muito caro.

7. BENEFICIÁRIOS

Existem um conjunto alargado de beneficiários, tanto directos como indirectos:

Diretos

- 30 jovens (especialmente mulheres) formados em produção de horticulturas associados de uma Cooperativa Agrícola;
- 380 mulheres que se dedicam à produção agrícola das comunidades abrangidas;

Indiretos

- 850 pessoas das comunidades adjacentes.



Figura 5 – Início de concentração da população para uma reunião nos campos/hortas

8. PARCEIROS

Os nossos parceiros são: as autoridades locais; a Delegação Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Bafatá, a Associação ANARBA.

As autoridades locais apoiam na aquisição do campo da Cooperativa Agrícola;

Representantes da Delegacia Regional de Agricultura visitam os nossos campos, fazem as lavouras com os tratores da delegacia, dispensam os seus técnicos para aconselhamentos à comunidade;

Da Diáspora, contamos com os nossos consultores e formadores que dão apoio ao nível técnico.

Por fim, todos os nossos parceiros trazem valor acrescentado no desenvolvimento dos nossos trabalhos.

9. ACTIVIDADES

Será necessário desenvolver as seguintes actividades:

Atividade	Título	Público-alvo	Timeline
1.1	Procura de fornecedores para compra e instalação do sistema	Empresas do sector das energias renováveis	M1 – M3
1.2	Redistribuição dos campos e organização de sistema de irrigação	Mulheres da cooperativa	M2 – M4
1.3	Instalação e montagem dos equipamentos no local	Empresa do sector das energias renováveis	M5
1.4	Organizar staff de orientação e início de trabalhos, distribuir tarefas	Promotora do projeto	M5 – M6
1.5	Gestão e Manutenção	Cooperativa	M7 – M24

10. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

O calendário de atividades é o seguinte.

Atividades	1º ano												2º ano												
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	M19	M20	M21	M22	M23	M24	
1.1 - Procura de fornecedores para compra e instalação do sistema																									
1.2.1 - Seleção de jovens , mulheres e todos os interessados a participar na cooperativa e particulares para gerar rendimentos em horticultura																									
1.2.2 - Instalação dos perímetros dos campos hortícolas e delimitações (vedação);																									
1.3 - Instalação completa do sistema de irrigação, incluindo montagem da bomba, mangueiras, estrutura de reservatório, o reservatório, as torneiras e demais acessórios.																									
1.4 -Identificar intervenientes, organização de estruturas responsáveis e coordenadores																									
1.5 - Gestão e operação do sistema																									

11. RESULTADOS ESPERADOS

Esperam-se, como resultados do Projeto:

- Produção de hortícolas durante 12 meses/ano;
- Aumento da área total de produção;
- Diminuição dos efeitos da poluição devido ao recurso a energia limpa;
- Aumento da diversidade alimentar, ao nível das hortícolas, das comunidades abrangidas pelo Projeto;
- Aumento dos rendimentos dos produtores das áreas abrangidas.
- Reforço do abastecimento dos mercados das regiões de Bafatá e Gabu.



Figura 6 – Introdução de novos produtos

12. ORÇAMENTO

O custo de investimento rondará os 4.000.000 Xof, o que permite adquirir e instalar todo o sistema e estabelecer a preparação dos campos agrícolas. Os custos da operação do sistema serão cobertos por uma taxa de manutenção que será angariada junto das horticultoras da cooperativa que beneficiam deste sistema. O aumento da produção irá gerar mais receitas e uma pequena parte será recolhida para pagar as manutenções dos sistemas.

Mais detalhes sobre os custos estão no Mapa financeiro em anexo.

13. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Actividade	Riscos	Medidas Preventivas
Actividade 1.1.	Falhas na instalação dos equipamentos e ou funcionamento	Os trabalhos serão feitos por técnicos especializados e com garantias de manutenção
Actividade 1.2	Poderá haver hortas onde o caudal da água pode não poder atingir	Recolocar as parcelas em agrupamentos e fileiras para uma boa irrigação
Actividade 1.3	Poderá haver falhas ou desorientação dos horários das regas e que seria fatal para uma colheita	O Staff que será criado, terá a responsabilidades do controlo do desenvolvimento de todos os trabalhos ao longo dos tempos

14. SUSTENTABILIDADE DO PROJECTO

Este é um projeto que se apresenta complexo na fase inicial de implementação, uma vez que requer instalação de equipamento sensível, cuja logística de transporte e montagem necessita de apoio técnico especializado e planeamento.

O trabalho mais ligado aos jovens e à própria comunidade é o sistema de drenagem, reservatório de água e a fase da produção.

A produção de hortícolas é a prática mais frequente nestas comunidades, pelo que, a nível da produção e mão-de-obra, o Projeto é absolutamente sustentável. Aliás, é a produção a fonte de rendimento destas famílias e das comunidades.

Os sistemas de irrigação serão geridos pela própria cooperativa e prevê-se o funcionamento efetivo e sustentável, com o pagamento de cotas pelos associados.

Está desenhada uma estrutura que planeie o responsável por cada atividade: programação, organização e seguimento do sistema produtivo dos trabalhos da comunidade. Espera-se a contribuição de técnicos especializados e da Delegacia do Desenvolvimento Rural, enquanto supervisores do processo.

Quanto à sustentabilidade ambiental, convém reforçar que os sistemas de irrigação, a partir da energia solar, irão permitir a redução da poluição, uma vez que se trata de uma energia renovável.